

De como o PT derrubou a si mesmo

A retórica de vitimização de Dilma e Lula vai começar a carecer de sentido. O fôlego dessa propaganda é curto

EUGÊNIO BUCCI

06/05/2016 - 08h00 - Atualizado 25/10/2016 20h44

Compartilhar

Assine já!

Ainda veremos nas ruas e nas estradas as manifestações de gente que põe fogo em pneus velhos e põe a culpa de tudo em Michel Temer. Virão tempos de mais gritaria. A tensão vai subir. Depois, as passeatas “contra o golpe” vão minguar, pois o dinheiro para financiá-las vai escassear. A retórica de vitimização de Dilma e Lula deixará de ser tão inflamável como é hoje, porque vai começar a carecer de sentido. O fôlego dessa propaganda é curto.

Venha pela frente o desfecho que vier, ninguém mais vai conseguir esconder o óbvio: quem feriu de morte o projeto de poder do PT não foi a imprensa burguesa, não foi o mefistofélico Sergio Moro, não foi a profana aliança entre PSDB e PMDB – foi apenas o próprio PT. Dilma poderá sair em turnê pela Europa com o roadshow do golpe, poderá se recolher a seus aposentos para articular com mais prudência sua defesa, poderá ganhar sobrevida no Alvorada com uma ou outra manobra no Senado, poderá até renunciar, tanto faz. Seja qual for o epílogo que o destino lhe reserva, nada poderá postergar indefinidamente o ajuste de contas entre os sonhos que levaram Lula à Presidência da República e o emaranhado de interesses obscuros que mastigaram aqueles sonhos quatro mandatos depois.

O PT até que tentou, bem no comecinho, mas nunca fez um governo nos moldes de uma esquerda moderna. Tirando a política de aumento no salário mínimo, que ajudou a desempobrecer um pouco os mais pobres, não reduziu a desigualdade social e a desigualdade de renda no Brasil. Não abriu caminho para o imposto sobre grandes fortunas. Não mexeu no regime fundiário. Cedeu tudo e mais um pouco no Código Florestal. Jamais propôs um projeto de lei para resolver os anacronismos acarretados pela ausência de um marco regulatório democrático para os meios de radiodifusão no Brasil (a exemplo do que já existe há quase um século nos Estados Unidos e na Europa) – nada a ver com censura ou controle do conteúdo editorial. Instalou a Comissão Nacional da Verdade (ponto para Dilma Rousseff), mas depois fez de conta que a comissão nunca existiu – não deu seguimento a nenhuma das recomendações que ela fez. Não enfrentou os temas difíceis do aborto, da homofobia, da legalização das drogas. Na campanha de 2014, Dilma caluniou Marina Silva e disse que não faria ajustes ortodoxos. E fez.

Ao longo destes 13 anos, a lista de traições é quilométrica. Instalado no poder, o PT fez meia-volta: virou as costas para os sonhos de seus fundadores e abriu os braços para o pragmatismo pecuniário das empreiteiras faraônicas, praticantes de uma esquisitíssima escola de capitalismo sem concorrência. O PT converteu-se em seu oposto. Os militantes mais fiéis viram isso e sabiam disso, mas jamais ousaram criticar o núcleo de poder do partido, cuja fibra essencial era (e é) o mando de Lula. As tentativas de elaboração crítica se desviavam,

melífluas, da figura imperial de Lula para se perder em barroquismos pseudodialéticos e em menções elípticas a práticas inauguradas pelos outros partidos etc. Ninguém no PT, até agora, teve a dignidade singela de afirmar que o problema político da legenda passou (e passa) por um fato irrefutável: lá pelas tantas, a cúpula do partido tomou gosto pelos favores sorridentes dos bilionários acoplados aos favores do Estado.

O pensamento do partido foi se apequenando e se acomodando aos limites de uma pessoa física. O PT ficou menor que um homem, e esse homem se revelou menor do que a agenda de uma esquerda moderna poderia representar para o Brasil. Lula mandava e desmandava, e, claro, era impossível acertar sempre. Foi ele quem escolheu – escolheu sozinho – Dilma Rousseff para suceder-lhe. Foi ele quem errou. Entre tantos erros que cometeu, esse talvez tenha sido o pior. Dilma é uma mulher admirável, até comovente, que está sofrendo um julgamento injusto e cruel na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O crime de responsabilidade que imputam a ela, num contorcionismo jurídico de indisfarçável casuísmo, está longe de dar motivo a uma cassação. Mas seus dois governos são um desastre inacreditável. É por isso, no fundo, que ela vai caindo. Seu despreparo, sua inépcia e sua inabilidade para governar atestam a péssima escolha de Lula. Quanto aos cérebros do PT, eles silenciam.

O resultado aí está. O castelo de sonhos vai caindo por terra. Quer dizer: vai despencando no abismo. PT, o último que sair apague a luz. Quer dizer: alguém acenda a luz aí dentro, por favor, acenda a luz que ainda é tempo.